

Resumos

III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis
VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril



7 de Agosto de 2019

Sinop, MT



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agrossilvipastoril
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

**Resumos do
III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da
VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril**

Editores Técnicos

Alexandre Ferreira do Nascimento
Bruno Rafael da Silva
Edison Ulisses Ramos Junior
Eulália Soler Sobreira Hoogerheide
Isabela Volpi Furtini
José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior
Marina Moura Morales
Silvio Tulio Spera

Embrapa
Brasília, DF
2019

Avaliação preliminar de linhagens de feijão-caupi do grupo comercial cores

Jonas Fallgatter*¹; José Ângelo Nogueira de Menezes Junior²; Stephanie Mariel Alves³;
Júlia de Paula¹; Maurisrael de Moura Rocha²; Kaesel Jackson Damasceno e Silva²

¹ Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, j.fallgatter@hotmail.com, juliadepaula1999@gmail.com;

² Engenheiro agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Sinop, MT, jose-angelo.junior@embrapa.br;

² Engenheiro agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, maurisrael.rocha@embrapa.br;

² Engenheiro agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, kaesel.damasceno@embrapa.br;

³ UNEMAT, Alta Floresta, MT, stephaniemarielalves@gmail.com

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) vem destacando-se no agronegócio brasileiro, principalmente em segunda safra na região Centro-Oeste. Os grãos produzidos nessa região atendem mercados interno e de exportação, trazendo importantes divisas para o Brasil. Para aumento da lucratividade com o feijão-caupi é necessário o desenvolvimento de cultivares mais produtivas, adaptadas, com porte ereto e alta qualidade de grãos. O objetivo deste trabalho foi identificar linhagens de feijão-caupi do grupo comercial cores em ensaio de avaliação preliminar para compor os ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU). O experimento foi conduzido em Nova Ubiratã, MT e composto por 41 tratamentos, sendo 37 linhagens melhoradas e quatro testemunhas, duas cultivares comerciais (BRS Tumucumaque e BRS Pajeú) e duas linhagens elite. Foi utilizado o delineamento experimental de Blocos Casualizados (DBC) com 3 repetições. As parcelas foram constituídas por 2 linhas de 3 m e espaçamento de 0,45 m entre linhas. Além da produtividade de grãos (kg ha⁻¹), foi avaliado valor de cultivo e o acamamento. Para valor de cultivo, atribuiu-se visualmente às parcelas notas de 1 a 5, sendo nota 1 para linhagem sem características apropriadas ao cultivo comercial e nota 5 para linhagem com praticamente todas as características adequadas ao cultivo comercial. Para acamamento, nota 1 para parcelas sem plantas acamadas e nota 5 para parcelas com 20% ou mais de plantas acamadas. Observou-se diferença significativa entre os tratamentos para acamamento e produtividade de grãos. Para valor de cultivo, não foi observada diferença significativa entre os tratamentos ($p < 0,05$). Pelo teste de médias, foram formados 3 grupos distintos para produtividade de grãos. As linhagens IN23 e IN14 formaram um grupo com médias de produtividade superiores aos demais indicando seu excelente potencial produtivo. Outras 11 linhagens foram agrupadas juntamente com as testemunhas BRS Tumucumaque e BRS Pajeú, evidenciando bom potencial para inclusão nos ensaios de VCU. Para acamamento, foram formados 2 grupos, sendo um deles formado por 25 linhagens com notas de acamamento menores que todas as 4 testemunhas, evidenciando o potencial destas linhagens para colheita mecanizada. As linhagens IN23 e IN14 merecem destaque, sendo superiores às testemunhas para acamamento e produtividade de grãos, além de terem recebido notas de valor de cultivo superiores a 3, indicando que possuem boas características para cultivo comercial.

Agradecimentos: Os autores agradecem aos parceiros LC Sementes e Irmãos Surdi pelo apoio na condução do experimento e a Embrapa por viabilizar a condução da pesquisa, pelo projeto MP2: 02.14.01.018.00.06.007. À Fapemat pela bolsa de pós-graduação à terceira autora.